



BARREIRAS COTIDIANAS: UMA INTERVENÇÃO ARTÍSTICA NO ESPAÇO ESCOLAR

EVERYDAY BARRIERS: AN ART INTERVENTION IN THE SCHOOL SPACE

Gabriela de Paula e Silva Muniz¹
Universidade de Brasília

RESUMO

Este estudo descreve a intervenção artística “Barreiras do Cotidiano”, desenvolvida no contexto da disciplina Artes, no período entre outubro e novembro de 2023, no Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá, na Região Administrativa do Paranoá, que integra o Distrito Federal. A proposta da atividade era realizar uma intervenção artística no contexto escolar de forma a trazer a discussão sobre as dificuldades sociais impostas pelo racismo que a população negra encontra no seu dia a dia. A atividade foi realizada nas dependências da escola, localizado no Paranoá, bairro periférico à cidade de Brasília, Capital Federal, desenvolvida durante um período de três aulas e tendo como culminância a exposição do trabalho no Dia Nacional da Consciência Negra.

Palavras-Chave: Educação Antirracista; Intervenção Artística; Experiência Artística.

ABSTRACT

This study describes the art intervention “Barreiras do Cotidiano”, developed in the context of the Arts discipline, during the period between October and November 2023, at the Secondary Education Center 01 of Paranoá, in the Administrative Region of Paranoá, which is part of the Federal District. The purpose of the activity was to carry out an artistic intervention in the school context in order to encourage discussion about the social difficulties imposed by racism that the black population encounters in their daily lives. The activity was carried out within the school premises, located in Paranoá, a neighborhood on the outskirts of the city of Brasília, the Federal Capital, developed over a period of three classes, and culminating in the exhibition of the work on National Black Consciousness Day.

Keywords: Anti-Racist Education; Art intervention; Art Experience.

¹ Mestranda em artes pelo programa de mestrado profissional ProArtes da Universidade de Brasília. Professora de artes da Secretaria de Educação do Distrito Federal. ORCID 0009-0002-8135-2990, <https://orcid.org/0009-0002-8135-2990>



INTRODUÇÃO

Este artigo descreve atividade pedagógica desenvolvida no segundo semestre de 2023, nas aulas de artes, e pretende refletir acerca das possibilidades e da potencialidade de abordar as questões etnico-raciais por meio de expressões artísticas contemporâneas, mais especificamente no contexto do Ensino Médio, etapa da educação básica na qual os estudantes tem já desenvolvida maturidade e senso crítico para adentrar o universo ainda pouco compreendido da arte contemporânea.

A intervenção artística teve como finalidade contribuir para as discussões sobre o racismo no Brasil, expressando artisticamente o resultado de uma pesquisa sobre os índices de inserção e de exclusão da população negra brasileira em diversos aspectos sociais, de forma a chamar a atenção da comunidade escolar acerca desse cenário e discutir o acesso à educação como uma das formas de transformação dessa realidade.

Para fins de análise dessa experiência, foram usadas as concepções teórico-metodológicas de educação Paulo Freire (1996) ao trabalhar dentro e a partir da realidade do estudante e reforçando sua capacidade crítica e insubmissão ao estabelecido pelo sistema; as definições sobre experiência estética de John Dewey (2010) e Larossa (2002) para os quais a experiência estética é construída quando o fazer ou o apreciar a arte perpassa o sujeito, o tocando de tal forma que o transforma em alguma medida; e por fim as definições de arte moderna, arte contemporânea e intervenção artísticas trabalhadas por André Luiz Gonçalves de Oliveira para quem as práticas artísticas contemporâneas são “um conjunto de práticas nas quais as poéticas e estéticas têm mais proximidade com éticas para além do projeto da modernidade/colonialidade” (Oliveira, 2021, p. 88), e de Juliano Casimiro De Camargo Sampaio e Liubliana Silva Moreira Siqueira (2020), para os quais o fazer artístico contemporâneo é mais que arte, é uma forma de protesto.

O ensino das artes ainda é visto como um apêndice dentro do currículo escolar. Muitos estudantes, pais e mesmo professores de outras disciplinas não percebem a riqueza em conhecimentos e as muitas possibilidades de trabalho transdisciplinar que as artes podem proporcionar. Essa visão sobre o ensino das artes encontra suas



origens na destinação que o ensino das artes teve ao longo de sua história no Brasil, desde seu direcionamento para a elite, passando por uma atividade ligada à educação feminina até uma concepção tecnicista que vinculava o desenho ao preparo para o trabalho (Barbosa, 2010).

Ainda presos à concepção de arte na modernidade, onde o fazer estava bastante atrelado às técnicas, aos materiais artísticos e aos espaços institucionalizados da arte, grande parte das pessoas não acompanhou a transformação que a contemporaneidade trouxe para as formas de expressão artística ao aproximar a arte da vida e dos problemas e dilemas da sociedade. Ainda hoje, essa visão colabora por manter a arte como algo distante das pessoas comuns, “uma espécie de modo de deixar a vida para fora do lugar no qual se experimenta e produz arte, é então um apontamento nítido de uma sociedade alienada, colonizada e dominada”(Oliveira, 2021, p.84)

Parte desse distanciamento e incompreensão sobre a arte contemporânea provém do caráter efêmero e pouco ligado à materialidade que lhe são próprios e que, no entanto, é exatamente o que, ao dessacralizar o fazer artístico e o espaço museológico, busca torná-la acessível a todos.

Especialmente no espaço escolar público, onde os recursos materiais são quase sempre escassos, a arte contemporânea em suas expressões como as performances e intervenções artísticas propiciam o uso do material mais abundante disponível: o pensamento humano.

Como disse o rapper Leandro Roque de Oliveira, conhecido como Emicida, na música Principia, em seu álbum AmarElo (2019), ao tratar de temas raciais e sociais, “tudo que nós tem é nós”. E é também o que precisamos para desenvolver propostas interventivas que, além de seu caráter artístico, busquem envolver e desenvolver nos estudantes criticidade sobre a realidade em que estão inseridos. A questão se torna ainda mais pertinente de ser discutida ao se considerar que a população da comunidade atendida pelo Centro de Ensino Médio 01, do Paranoá, é composta por aproximadamente 70% de pessoas negras, entre negros de pele escura e negros de pele clara (pardos).



O trabalho analisado trata de uma intervenção artística realizada no Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá – DF, em novembro de 2023, por estudantes do 1º ano do Ensino Médio, objetivando estimular a conscientização sobre as desigualdades sociais a partir de um viés antirracista, promovendo o debate e a reflexão, e cultivar habilidades de criação artística, reconhecendo a arte contemporânea e, dentro dessa, a intervenção artística, como meios de expressão e comunicação.

A Lei Federal 10.639/03 completou 20 anos de sua promulgação e os estudos sobre a história dos povos africanos e indígenas ainda são muitas vezes restritos a atividades no Dia da Consciência Negra. Entendendo a importância de discutir a temática étnico-racial ao longo de todo período letivo, dando não apenas cumprimento à legislação, mas buscando contribuir para a construção de um ambiente de respeito à diversidade existente dentro da escola, temos tentado inserir dentro dos conteúdos de arte esse debate.

Queríamos participar das atividades realizadas na escola para o Dia Nacional da Consciência Negra de forma mais crítica, trazendo reflexões mais profundas sobre a temática racial. Dessa forma, dando seguimento aos trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre escolar, escolhemos fechar as atividades com a elaboração de uma intervenção artística que trouxesse à reflexão e à discussão as desigualdades sociais e preconceitos que atingem ainda em sua maioria a população negra no Brasil.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O trabalho foi realizado numa sequência de três aulas, durante as quais foi trabalhada a conceituação de arte contemporânea, foi feito o projeto, a pesquisa e a execução das peças da intervenção artística. A montagem da intervenção foi realizada apenas no Dia Nacional da Consciência Negra.

No primeiro encontro começamos com uma aula expositiva sobre arte contemporânea e sobre o que são Instalação, Intervenção Urbana, Happenings e Performances, e exemplos de cada uma dessas formas de expressão. Imagens de trabalhos como *Trouxas Ensanguentadas* (1970) de Artur Barrio e *7.000 Carvalhos* (1982), de Joseph Beuys, enfatizando a característica de arte engajada nessas



manifestações. Foi explicado que a intervenção artística surgiu como forma de crítica ao capitalismo, à elitização e à mercantilização da Arte e, justamente por isso está entre o que podemos chamar de artes efêmeras: criações e apresentações feitas para só existirem por um determinado tempo e muitas vezes condicionadas à participação do espectador, agora chamado participante. Tendo como característica deslocar as questões cotidianas para o campo da arte, poetizando-as e, ao mesmo tempo, trazendo à tona discussões pertinentes ao cotidiano das pessoas, a intervenção artística é uma forma de acessar o sentimento e o pensamento de quem por ela passa e é tocado esteticamente.

Em seguida, a proposta para realização de uma intervenção no espaço escolar foi feita e os estudantes contribuíram com ideias sobre qual temática trataríamos e qual espaço ocuparíamos. Dentro da proposta de educação antirracista que temos trabalhado nos últimos anos, pensamos coletivamente num trabalho interventivo que conduzisse o público à participação, retirando-o de sua zona de conforto e deslocando sua atenção para os desdobramentos sociais da discriminação racial. Assim, os estudantes decidiram chamar a atenção para as condições sociais enfrentada pelas pessoas negras e trazer a reflexão sobre como o acesso à educação escolar é um meio de transformação social.

Saímos da sala de aula e exploramos os espaços da escola e definimos que o local seria o portão de entrada, criando uma barreira física no portão de entrada da escola com faixas dificultando a passagem e cartazes com informações estatísticas sobre a realidade social brasileira.

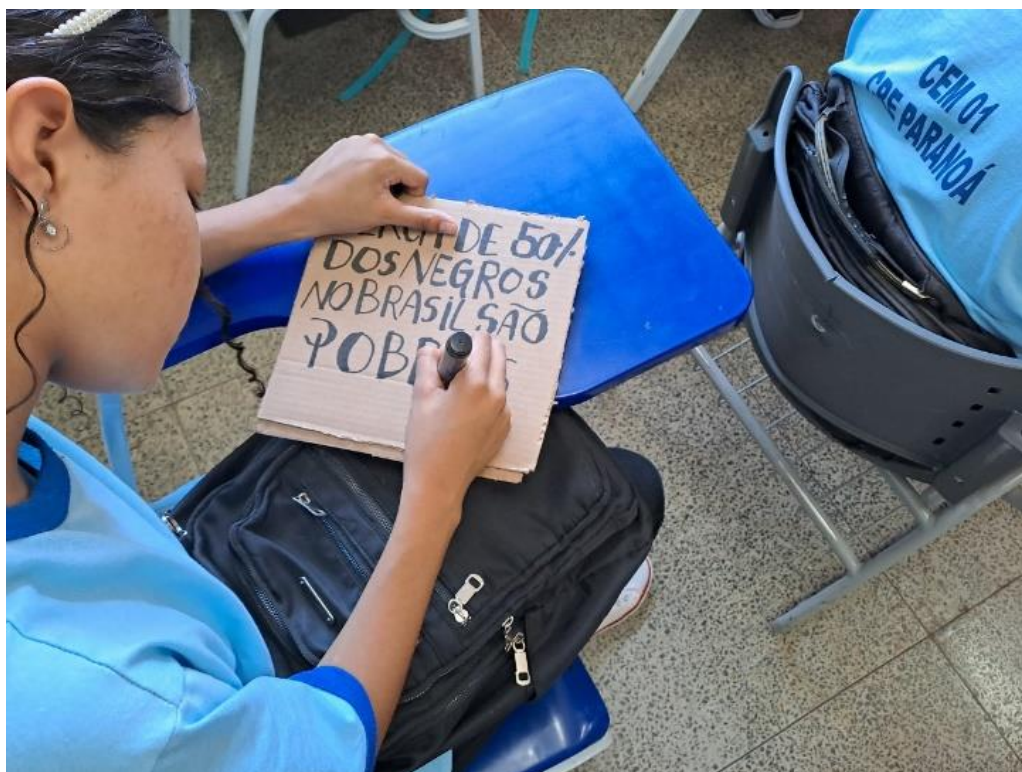
As duas aulas seguintes foram para realização do trabalho. As pesquisas foram feitas em sites da internet, usando os celulares em sala de aula. Muitas das informações descobertas eram desconhecidas pelos estudantes e durante a produção das placas eles conversavam sobre a temática e trocavam experiências. A maior parte dos estudantes da escola são negros e discutir a questão racial em seus reflexos sociais foi importante para que eles dimensionassem o racismo em sua profundidade estrutural.

Atentando ao que se discutiu na primeira aula sobre a intervenção artística priorizar as ideias, os conceitos e a experiência trazida pela obra, pensamos num



trabalho de simples execução e o material utilizado foi constituído por caixas de papelão recolhidas na própria escola, oriundas do recebimento dos alimentos da merenda escolar; pincéis marcadores disponibilizados pela escola e um elástico largo que conseguimos como doação. Com o papelão das caixas foram elaboradas placas nas quais os estudantes escreveram frases com os dados estatísticos sobre as dificuldades que as pessoas negras enfrentam na sociedade brasileira (Figura 1). O elástico foi usado apenas no dia da montagem criando uma espécie de teia que bloqueava parcialmente a entrada, de forma que as pessoas tivessem certa dificuldade para ultrapassar a barreira criada e pudessem entrar na escola.

Figura 1

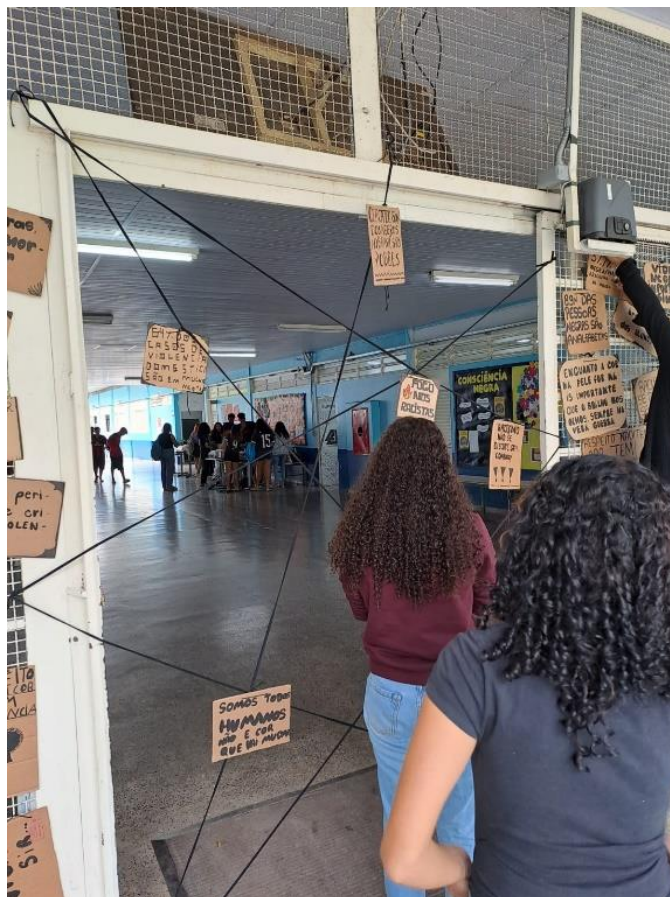


Fonte: arquivo pessoal

Montagem da intervenção, no Dia da Consciência Negra chegamos à escola antes do horário marcado para o início das atividades agendadas para ocorrerem no Dia Nacional da Consciência Negra e os estudantes montaram a intervenção no portão de entrada da escola (Figura 2).



Figura 2



Fonte: arquivo pessoal

A barreira criava um impedimento momentâneo ao ingresso das pessoas às dependências da escola (Figura 3). Alguns paravam por alguns momentos para ler as placas, outros simplesmente buscavam a forma mais confortável de ultrapassar a teia criada pelo fio elástico. De alguma forma, todos que passavam pela intervenção tiveram cada um sua própria experiência.

Os estudantes responsáveis pelo trabalho permaneceram ainda por algum tempo no local da intervenção observando a reação dos colegas e professores e, posteriormente, fizemos uma roda de conversa sobre o resultado da atividade e a importância de se trazer a reflexão sobre o racismo estrutural para o espaço escolar.



Figura 3



Fonte: arquivo pessoal

O trabalho permaneceu exposto durante uma semana, período em que continuamos a receber comentários sobre a experiência proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados se mostraram positivos durante todo o processo, desde a aula expositiva sobre intervenção artística, passando pela pesquisa sobre os dados a serem registrados nas placas até a montagem do trabalho e a repercussão do público.

Os estudantes compreenderam a linguagem artística proposta e a sua força como forma de expressão, exercitaram a habilidade de pesquisa e seleção de informações, protagonizaram a montagem do trabalho e puderam perceber a relevância e o alcance do tema levantado entre a comunidade escolar.

Trazendo uma linguagem contemporânea e acessível ao entendimento de todos, a intervenção artística no espaço escolar se mostrou uma forma interessante e atrativa de discutir questões fundamentais sobre o racismo estrutural brasileiro e sobre como a educação abre portas para a transformação social.



REFERÊNCIAS

- AmarElo. Leandro Roque de Oliveira, o Emicida (Compositor). Emicida, Fabiana Cozza, Pastor Henrique Vieira, Pastoras do Rosário (Intérpretes). Local de publicação: São Paulo, 2019. Download digital streaming; CD.
- BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação no Brasil*: 6ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2010. 132 páginas.
- DEWEY, John. *A Arte como Experiência*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 646 páginas.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 42ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- OLIVEIRA, André Luiz Gonçalves de. Práticas artísticas modernas e contemporâneas: estéticas, poéticas e éticas. *Com (A)rtes: diálogos entre arte, educação e cultura*, Rio de Janeiro: Sesc, (v.8), página inicial-final do artigo (p.), 2021. P. 80-101.
- SIQUEIRA, L. S. M., & SAMPAIO, J. C. de C. (2021). *INTERARTE: A intervenção artística como prática pedagógica de ensino na escola*. *Repertório*, 1(35). Disponível em <https://doi.org/10.9771/r.v1i35.32898> Consultado em 23/07/2024